



**“DIRETRIZES PARA AÇÕES DA JUVENTUDE
ESPÍRITA DO BRASIL”**

SUMÁRIO

Apresentação	3
Fundamentação	3
Objetivos e Princípios Orientadores	6
Papel do Jovem	7
Papel da Família.....	7
Papel do Evangelizador/Coordenador	8
Papel do Dirigente da Instituição Espírita	9
Diretrizes para Ações da Juventude Espírita	10
• Diretriz 1 – Ação do Jovem Espírita	10
• Diretriz 2 – Formação dos Trabalhadores da Juventude /Mocidade Espírita.....	13
• Diretriz 3 – Organização e Funcionamento da Juventude /Mocidade Espírita	14
• Diretriz 4 – Dinamização das Ações Federativas com atuação dos Jovens, Evangelizadores/Coordenadores, Dirigentes e Família	15
Implantação de Programas, Projetos e Ações	18
Referências.....	20

APRESENTAÇÃO

No âmbito da Seara Espírita, há algum tempo sentem-se anseios de novos ares para a juventude.¹ Com base em deliberação do Conselho Federativo Nacional – CFN da FEB de 2010 – foram realizadas reuniões plenárias, com consultas sobre o tema Juventude Espírita durante as quatro reuniões das Comissões Regionais do CFN, em 2011. Neste ínterim, por proposta do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Goiás, com aprovação e participação das sete Unidades Federativas que integravam a Comissão Regional Centro, concretizou-se a Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas – Conbraje – Regional Centro, contando com a chancela do CFN.

Na Reunião Ordinária do CFN da FEB, de novembro de 2012, foram aprovadas recomendações para adequações das Áreas do CFN da FEB – com ênfase na questão da juventude, dentro da Área de Infância e Juventude –, discutindo as propostas nas reuniões da Comissão Executiva do CFN de fevereiro de 2013 e nas quatro Comissões Regionais do CFN no decorrer do ano, levando-as finalmente à reunião da Comissão Executiva do CFN de agosto de 2013.

Na reunião daquela Comissão, realizada na Sede da FEB nos dias 16 e 17 de agosto de 2013, foi constituída Comissão com o objetivo de elaborar o documento “Diretrizes para ações da juventude espírita do Brasil”, o qual constou na pauta da Reunião Ordinária do CFN da FEB, programada para os dias 8, 9 e 10 de novembro de 2013, com base nos seguintes documentos analisados na citada reunião: Relatório Final do Grupo de Trabalho Juventude da FEB, Subsídios à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude e parecer do Relator da Comissão Executiva do CFN (Portaria GP nº 15/2013).²

FUNDAMENTAÇÃO

Torna-se, pois, necessário, refazer completamente a educação da mocidade, se desejarmos acelerar as vitórias e o progresso do século por vir. É preciso que tudo em torno dessa juventude: homens e coisas, artes, ciências, literatura, tudo lhe fale de grandiosidade, nobreza, força, glória e beleza.

Será a divisa da legião nova, isto é, da mocidade livre, liberta das peias das falsas disciplinas, da mocidade que se interroga e se ausculta a si própria, que ouve as vozes íntimas e procura compreender seu destino, estudando o mistério e a lei da evolução – Léon Denis.³

A Juventude Brasileira tem sido alvo de inúmeros estudos nas últimas décadas. A identificação de seu perfil, dos novos hábitos, comportamentos, ideias e ideais vem pautando ações voltadas ao melhor atendimento às suas necessidades e aos seus interesses, em todos os campos de inserção que caracterizam a vida jovem.

As instituições espíritas, alinhadas aos propósitos de promover o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita, têm se empenhado nas últimas décadas em implantar e implementar ações junto à juventude, de modo a favorecer espaços de estudo e convivência que possibilitem integração e confraternização. Mesmo com todo o empenho em se atender ao jovem, nota-se em muitas instituições espíritas a necessidade premente de se avançar tanto na forma de se conceber o jovem quanto na maneira de se organizar as atividades da Juventude/Mocidade Espírita. Identifica-se, atualmente, em parte dessas instituições, um modelo de ensino tradicional, que adota como finalidade levar ao jovem um conhecimento pronto e organizado como algo inquestionável, fora do contexto da vida diária, um conteúdo a ser apreendido ou memorizado.

Em nossos dias, há necessidade de estimular e propiciar condições para a viabilização do chamado “protagonismo juvenil”, como ação educativa para os jovens e, para os coordenadores de juventudes, como parâmetro para o redirecionamento no preparo das novas gerações.

Com respeito a esse cenário, mediante o Relatório Final do Grupo de Trabalho Juventude FEB, Brasília-DF (2013), detectaram-se problemas e dificuldades⁴, tais como:

- escolarização do processo de Evangelização Juvenil, com destaques para a rigidez no processo de acesso aos demais cursos oferecidos na Instituição Espírita, controles inflexíveis de pontualidade e frequência;
- metodologia inadequada ao perfil do jovem;
- experiências de ensino-aprendizagem construídas a partir de uma realidade distante das experiências de vida dos jovens, incluindo uma linguagem formal que não traduz empatia e acolhimento ao jovem, o qual tem redundado no distanciamento entre o evangelizador/coordenador e o jovem;
- pouca flexibilidade para incluir abordagem de temas atuais;
- modelo de aula adotado por vezes conteudista, privilegiando o caráter informativo em detrimento do caráter reflexivo e vivencial;
- modelo pedagógico mais focado no processo de “ensinar” do que no de “educar”;
- pouca flexibilidade para questões relacionadas à faixa etária (ciclos) ou nível de desenvolvimento integral;
- pouca abordagem da dimensão afetiva no processo ensino-aprendizado;

- pouca atenção na organização dos registros das atividades desenvolvidas na Juventude/Mocidade Espírita;
- pouco espaço para a valorização do “protagonismo do jovem”.

Tais constatações nos convidam a refletir sobre novas formas de compreensão do jovem, a partir de seus anseios, necessidades, interesses e expectativas, respeitando-o como sujeito ativo na ação educativa. Costa (2000)⁵ afirma que:

O protagonismo juvenil é uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem sua realidade. [...] o protagonismo preconiza um tipo de relação pedagógica que tem a solidariedade entre gerações como base, a colaboração educador-educando como meio e a autonomia do jovem como fim. O Protagonismo juvenil, embora tenha seu eixo na educação para a cidadania, concorre também para a formação integral do adolescente, uma vez que as práticas e vivências exercem influência construtiva sobre o jovem e em toda a sua inteireza.⁵

O autor reconhece o protagonismo como modalidade de ação educativa, como criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Nesse sentido, “participar, para o adolescente, é influir, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais ele assumiu uma atitude de não - indiferença, uma atitude de valoração positiva”.⁵

Assim, faz-se imprescindível aos evangelizadores/coordenadores de Juventudes/Mocidades Espíritas, auscultarem a si mesmos, revendo as próprias práticas, impondo atenção especial e coerente aos processos pedagógicos, para que possam construir caminhos que permitam avançar em estratégias e ações coerentes com as novas concepções de juventude, contemplando verdadeiramente o protagonismo juvenil.

OBJETIVOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

As reuniões da Juventude/Mocidade Espírita têm como objetivo:

- proporcionar o estudo e a vivência da Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto, e dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, visando sua aplicação à vida diária e à formação de pessoas de bem.

- promover e estimular a integração do jovem “consigo mesmo, com o próximo e com Deus”,⁶ bem como no conjunto de atividades dos Centros e do Movimento Espíritas;
- oferecer ao jovem a “oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível”.⁶

Os princípios que fundamentam o presente documento são:

- a concepção de que o jovem é um Espírito imortal, com potencialidades e necessidades de aperfeiçoamento;
- a clareza da finalidade educativa da ação evangelizadora espírita, de modo a promover o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita com base no Evangelho de Jesus junto ao jovem com vistas à formação do Homem de Bem;
- a necessidade de se intensificar a implantação e a implementação de grupos de juventude/mocidade nos Centros Espíritas, garantindo aos jovens espaços de efetiva participação em atividades de estudo, convívio, confraternização e integração;
- a necessidade de fortalecer a ação jovem por meio do “protagonismo juvenil” e de sua integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita;
- a necessidade do evangelizador/coordenador de Juventude/Mocidade Espírita, com destaque para o seu perfil de liderança, dinamismo, integração, estudo, comunicação, disciplina, flexibilidade, compromisso e exemplificação;
- a ênfase no desenvolvimento integral do jovem, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento doutrinário e estimulando sua transformação moral e social;
- a organização de estratégias metodológicas atrativas e adequadas ao público juvenil;
- o papel colaborativo da família e o fortalecimento permanente dos vínculos de afeto, respeito e aprendizado coletivo;
- a ênfase nos espaços de ação jovem: de estudo, confraternização, vivência e ação social, comunicação social, integração no Centro e no Movimento Espírita, e convivência familiar;
- o “Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)” como instrumento norteador das ações que promovem a estruturação e a dinamização da tarefa, a capacitação de trabalhadores e a organização e funcionamento no Centro Espírita.

PAPEL DO JOVEM

A intensidade da vida juvenil requer a estruturação de programas e atividades atrativas que encontrem ressonância e sentido nas áreas de interesse dos jovens de modo a se sentirem ativos e integrados nos diferentes contextos de sua vida. Para se reviver o Evangelho de Jesus em suas feições mais profundas, há que se criar e manter Juventudes/Mocidades Espíritas como espaços sadios de convivência, aprendizado e ação para os jovens. Investir e acreditar nos jovens é um meio eficaz de garantir a continuidade das ações do Movimento Espírita e o futuro do Espiritismo.

A Doutrina Espírita, desde sua origem, contou com a participação dos jovens:

Entre os médiuns que atuaram com Allan Kardec no início da elaboração das obras da Codificação, destacam-se as jovens Ruth Celine Japhet e as irmãs Caroline e Julie Baudin. Contemporâneos e seguidores de Kardec tiveram papel destacado desde a juventude: Camille Flammarion, Gabriel Delanne e Léon Denis. Nas primeiras décadas do Movimento Espírita brasileiro houve histórica atuação do vice-presidente e presidente da FEB, Leopoldo Cirne, Eurípedes Barsanulfo e Francisco Cândido Xavier.⁷

PAPEL DA FAMÍLIA

Os vínculos familiares, para além das relações consanguíneas, de descendência e afinidade, representam eixos de referência emocional e social para as crianças e jovens, preparando-os e fortalecendo-os para os desafios reencarnatórios assumidos.

Nessa perspectiva, Joanna de Ângelis⁸ afirma que:

A família, sem qualquer dúvida, é bastão seguro para a criatura resguardar-se das agressões do mundo exterior, adquirindo os valiosos e indispensáveis recursos do amadurecimento psicológico, do conhecimento, da experiência para uma jornada feliz na sociedade. [...] a família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes. [...] O ser humano é estruturalmente constituído para viver em família, a fim de desenvolver os sublimes conteúdos psíquicos que lhe jazem adormecidos, aguardando os estímulos da convivência no lar, para liberá-los e sublimar-se.⁸

A sociedade contemporânea vem apresentando mudanças e transformações na organização da família, revelando-se sob a forma de diferentes arranjos e configurações familiares, marcados por

singulares histórias, valores, modos de comunicação e expressão das emoções e pensamentos. Sob tal realidade, a ênfase na qualidade das relações deve sempre preponderar sobre a estrutura que se apresenta. Em pesquisas realizadas com jovens brasileiros (IBOPE, 2006⁹ e NOVAES e MELLO, 2002¹⁰), os pais são indicados por eles como tendo alto grau de influência na construção de seus valores. O apoio e a boa relação com a família são considerados como importantes fatores para a vida do jovem e, na escolha da religião, prepondera a influência da família, seguida pela influência dos amigos.

A família assume relevante função no processo evolutivo das crianças e jovens. A maternidade e a paternidade constituem verdadeiras missões, visto que “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem”.¹¹

O vínculo com a instituição espírita, por meio da evangelização, das atividades da Juventude/Mocidade Espírita e dos grupos e reuniões de família, caracteriza-se como oportunidade de fortalecimento e consolidação do processo de educação moral e espiritual vivenciado no espaço familiar. Nesse sentido, a realização do Evangelho no Lar e as atividades oferecidas pela instituição espírita representam especiais e imprescindíveis momentos de estudo, convivência e aprendizagem em família.

PAPEL DO EVANGELIZADOR/COORDENADOR

O evangelizador/coordenador da Juventude/Mocidade Espírita assume relevante papel na aproximação da mensagem espírita às mentes, corações e mãos juvenis, estimulando os jovens a pensarem, sentirem e agirem em conformidade com os princípios cristãos na senda do progresso individual e coletivo. O evangelizador/coordenador não deve ser encarado como um “transmissor de conhecimento”, mas como um mediador entre a Doutrina Espírita e o jovem, potencializando as interações, os diálogos, os debates e as vivências que favoreçam o seu processo de transformação moral rumo à formação do Homem de Bem,¹² compreendido em sua vivência genuinamente cristã.

O evangelizador/coordenador deve valer-se da adequada e contínua preparação doutrinária e pedagógica, para que “não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas”.¹³

Algumas características podem ser cultivadas, continuamente, pelos evangelizadores /coordenadores de juventude, a fim de que possam desenvolver, com mais segurança, a nobre tarefa abraçada:

- conhecimento da Doutrina Espírita;
- conhecimento e identificação com os objetivos da tarefa;
- empatia e integração com o público jovem, conhecendo suas características, potencialidades, necessidades e interesses, de acordo com a fase de desenvolvimento e o contexto histórico-cultural do grupo;
- reconhecimento e valorização do protagonismo juvenil;
- comprometimento com o processo formativo dos jovens, na perspectiva da promoção do conhecimento doutrinário (pensar), da reforma íntima (sentir) e da transformação social (agir);
- sensibilidade na construção das relações interpessoais e na formação dos vínculos de confiança, amizade e fraternidade;
- busca pelo contínuo aperfeiçoamento comunicacional e didático, identificando estratégias, metodologias e atividades dinamizadoras e adequadas ao público jovem;
- abertura para o diálogo, mediação e comunicação, dentro e fora da Juventude/Mocidade Espírita e Centro Espírita;
- busca pelo autoconhecimento e autoaprimoramento;
- habilidade e disposição para o trabalho em equipe.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de evangelizadores/coordenadores mostra-se fundamental e deve primar pela fidelidade doutrinária, pela qualidade metodológica e zelo relacional, para a adequada condução da tarefa assumida.

PAPEL DO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA

A Juventude/Mocidade Espírita, como setor integrado à organização do Centro Espírita, necessita do apoio dos dirigentes e da equipe gestora da Instituição, visando ao adequado desenvolvimento de suas ações.

Nesse sentido, a sensibilização, presença e apoio dos dirigentes para a organização dos espaços de estudo e ação juvenil no Centro Espírita garantirão a sua realização em ambiente de apoio mútuo, favorecendo ao jovem não apenas a oportunidade do estudo e prática do Espiritismo, mas, igualmente, as orientações seguras de companheiros mais experientes.

DIRETRIZ 1 - AÇÃO DO JOVEM ESPÍRITA

Objetivo

Possibilitar aos jovens momentos de estudo, aprendizado, ação, integração, troca de experiências e vivências, proporcionando espaço para o protagonismo juvenil na Juventude/Mocidade Espírita, no Centro Espírita, no Movimento Espírita e na sociedade.

Justificativas

- O jovem não é promessa para o futuro, mas força realizadora no presente.
- A essência do “protagonismo juvenil” é permitir ao jovem não só a oportunidade de fazer parte (postura passiva), mas principalmente de tomar parte (postura ativa) nas atividades e realizações dos Centros Espíritas e do Movimento Espírita.
- Para que o jovem possa bem desenvolver suas atividades na Juventude/Mocidade Espírita, no Centro Espírita e no Movimento Espírita, é imperioso que o adulto o apoie, prestigie e oriente em suas ações. É cumprir o dever de acolher e orientar as novas gerações, favorecendo, assim, a continuidade dos trabalhos e a edificação do homem de bem.

Ações e Projetos

Sugestões para as Ações da Juventude:

Espaços de Estudo

- Proporcionar espaços organizados na Instituição Espírita voltados ao estudo, reflexão e vivência da Doutrina Espírita, por meio de metodologias adequadas e da contextualização ao cotidiano da vida jovem, com base nas orientações propostas, onde houver coerência com as “Diretrizes”, no documento Subsídios às Ações da Juventude Espírita.
- Favorecer ao jovem o conhecimento mais aprofundado da Doutrina Espírita e a vivência mais próxima do Movimento Espírita, permitindo unir cabeças, corações e mãos em prol da promoção do bem e da construção da paz.

Espaços de confraternização

- Estimular a participação e ação dos jovens nas confraternizações/encontros de Juventude/Mocidade Espírita, visto que essas ações representam espaços de fortalecimento dos vínculos de integração, afeto e aprendizagem entre os jovens, colaboradores e família, levando-se em consideração a finalidade de estudo conjunto, convívio e prática dos ensinamentos espíritas em níveis local, regional, estadual, inter-regional e nacional.
- Realizar atividades de integração e troca de experiências entre duas ou mais Juventudes/Mocidades Espíritas, e no Movimento Espírita em geral.
- Propiciar a participação de jovens em encontros, intercâmbios entre instituições espíritas, excursões/visitas, congressos e confraternizações, que favoreçam ao jovem vivenciar a dimensão do Movimento Espírita.
- Realizar Conbrajes (Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas) em todas as regiões do país, de acordo com as deliberações das Comissões Regionais do CFN da FEB, com periodicidade de acordo com as deliberações em nível das Comissões Regionais do CFN da FEB.
- Estudar a realização de Conbraje em nível nacional, respeitando-se a periodicidade das Conbrajes regionais, com base nas deliberações do CFN da FEB.

Espaços de vivência e ação social

- Propiciar a atuação dos jovens em ações sociais, implementadas pelo Centro e Movimento Espíritas, voltadas à prática da caridade e transformação social.
 - Estimular visitas a instituições sociais, participação em campanhas e ações coletivas voltadas à defesa da vida, dentre outras ações, reconhecendo-as como fenômenos de articulação em torno de causas solidárias, por meio de redes sociais e movimentos pacíficos de mobilização.
 - Estimular a participação dos jovens em atividades inter-religiosas e em oportunidades de intercâmbio com outros movimentos religiosos de juventude.

Espaços de comunicação social

- Propiciar a participação dos jovens na área de Comunicação Social Espírita do Centro e do Movimento Espíritas.
- Viabilizar o acesso e a capacitação de evangelizadores/coordenadores de Juventude /Mocidade Espírita para a implementação das tecnologias de comunicação como recursos pedagógicos, de integração e intercâmbio.
- Identificar meios e veículos de comunicação, de acordo com a realidade de cada Centro

Espírita, considerando-se o público-alvo e as características da mensagem, linguagem e canais/mídias mais eficazes.

Espaços de Integração do Jovem no Centro e no Movimento Espírita

- Considerar a necessidade de integração do jovem nas atividades do Centro Espírita, observando algumas recomendações, baseadas no documento *Orientação ao Centro Espírita*, que poderão auxiliar os dirigentes de Centros Espíritas e os evangelizadores/coordenadores de Juventude/Mocidade Espírita:
 - As atividades dos jovens junto a outros setores, ou fora do Centro Espírita, devem ser sempre orientadas pelo dirigente/coordenador de Juventude ou pela Diretoria do Centro.¹⁴
 - Propiciar aos jovens a capacitação para desempenhar atividades no Centro Espírita tais como: colaboração nas aulas para crianças, prestação de serviços nos setores de secretaria, tesouraria, informática e atividades assistenciais; colaboração nas reuniões públicas, doutrinárias, quer ocupando a tribuna, quer realizando outras atividades programadas para essas reuniões, e ajudar na divulgação da Doutrina.¹⁴
- Estimular a participação dos jovens na organização e funcionamento (gestão) da Juventude/Mocidade Espírita.
- Estimular o conhecimento e a participação do jovem nas diversas áreas da Instituição Espírita: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social Espírita, Mediunidade, Infância e Juventude, Área de Estudos e Administração.
- Propiciar a possibilidade de ações específicas, de acordo como interesse e preparo dos jovens, como: coordenação de reunião pública de acordo com a programação do Centro Espírita; realização de palestras em reuniões públicas; apresentações artísticas coerentes com o “Plano de Trabalho para Espiritismo e Arte”; atuação na área de tecnologia e comunicação nas atividades no Centro e no Movimento Espíritas, dentre outras.
- Propiciar condições para a participação e atuação dos jovens em eventos e nas instâncias de trabalho do Movimento Espírita.

Espaços de convivência familiar

- Promover espaços de acolhimento e de convivência familiar no Centro Espírita como ação relevante para o fortalecimento dos vínculos entre seus membros e entre esses e a Instituição.
- Proporcionar aos jovens e seus familiares momentos de confraternização, dentro e fora do Centro Espírita.
- Estimular a participação do jovem na atividade de Evangelho no Lar, destacando-se a importância deste espaço de convivência para o estudo conjunto, compartilhamento de ideias/experiências e estreitamento dos vínculos afetivos e espirituais que permeiam a vida familiar.
- Incentivar a convivência familiar harmônica e integrada, pautada no respeito à diversidade religiosa.

DIRETRIZ 2 – FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA JUVENTUDE/MOCIDADE ESPÍRITA

Objetivos

- Promover formação inicial e continuada aos trabalhadores da Juventude/Mocidade Espírita.
- Identificar os potenciais trabalhadores e as lideranças juvenis e capacitá-las para assumirem atribuições e responsabilidades na Juventude/Mocidade Espírita, no Centro e no Movimento Espíritas.

Justificativas

- O trabalho une a todos. A divisão harmônica de tarefas e responsabilidades, considerando uma coordenação participativa e integrada, favorece o crescimento do indivíduo e fortalece o grupo como coletividade. Assim, é judicioso capacitar os jovens e os trabalhadores para as ações a serem desenvolvidas na Juventude/Mocidade Espírita, no Centro e no próprio Movimento Espírita.
- Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. [...] Estudar para aprender. Aprender para trabalhar. Trabalhar para servir sempre mais.”– André Luiz.¹⁵
- Busca constante pela garantia do alcance dos objetivos e a qualidade da tarefa, reconhecendo que “com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda a orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta”. – Bezerra de Menezes.¹⁶

Ações e Projetos

- Promover cursos de formação inicial e continuada para jovens e trabalhadores do Centro Espírita com vistas às ações a serem desenvolvidas na Juventude/Mocidade Espírita.
- Realizar encontros visando troca de experiências e aprimoramento pedagógico-doutrinário;
- Produzir e disponibilizar material específico contemplando subsídios para a estruturação, funcionamento e dinamização da Juventude/Mocidade Espírita.

DIRETRIZ 3 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA JUVENTUDE/MOCIDADE

Objetivo

Estruturar ordenadamente a gestão e as atividades da Juventude/Mocidade Espírita, primando pelos objetivos da tarefa e considerando a efetiva participação e engajamento dos jovens na concepção, no planejamento, na realização e na avaliação das ações.

Justificativa

- Toda pessoa que integra um núcleo de trabalho (equipe/grupo) tem a necessidade de se sentir útil, de ser considerada e de ser partícipe na realização das atividades e dos interesses comuns. Na Juventude/Mocidade Espírita o jovem possui estas mesmas necessidades, as quais, uma vez contempladas, farão com que ele se comprometa com a organização e com o pleno funcionamento da Juventude/Mocidade Espírita a que faz parte.

Ações e Projetos

Organização

- Criar na Área Nacional de Infância e Juventude das Comissões Regionais do CFN da FEB, uma coordenação de Infância e uma coordenação de Juventude, de modo a garantir o investimento simultâneo nas ações espíritas a ambos os públicos. A mesma providência poderá ser viabilizada pelas Entidades Federativas Estaduais;
- Estimular em nível de Juventudes/Mocidades Espíritas a participação e a integração do jovem na organização e funcionamento de suas atividades;
- Propiciar o compartilhamento de atribuições e responsabilidades na concepção, no planejamento, na realização e na avaliação das atividades da Juventude/Mocidade Espírita.

Funcionamento/atividades

- Conhecer as características, interesses e necessidades dos jovens, considerando-se as culturas locais, visando à estruturação e contextualização do programa temático;
- Elaborar programa temático flexível e com sequência organizada de acordo com os centros de interesse dos jovens da Juventude/Mocidade Espírita, adotando-se dinamismo metodológico e tecnológico e com contextualização dos ensinamentos doutrinários e promoção da reflexão crítica, podendo-se utilizar as propostas contidas no documento;
- Favorecer ação inclusiva do jovem, com integração nas diferentes áreas e atividades do Centro e Movimento Espíritas;
- Oferecer atividades de estudo entrelaçadas com a prática (conduta espírita), mais centradas nos processos de interação (relacional) que nos resultados;
- Incentivar o estudo da Doutrina Espírita com vistas ao aprimoramento moral e melhoria das relações com o próximo e com o meio em que vive;
- Estimular a participação e realização de atividades artísticas e culturais;
- Promover práticas de vivência e ação social;
- Promover confraternizações entre os jovens por meio de encontros de convivência, expressões artísticas, atividades culturais e esportivas;
- Realizar planejamento e avaliação das ações;
- Adequar as atividades da Juventude/Mocidade Espírita à realidade e às possibilidades da Instituição.

DIRETRIZ 4 – DINAMIZAÇÃO DAS AÇÕES FEDERATIVAS COM ATUAÇÃO DOS JOVENS, EVANGELIZADORES /COORDENADORES, DIRIGENTES E FAMÍLIA

Objetivo

Proporcionar a dinamização das ações federativas aos jovens, evangelizadores /coordenadores, dirigentes de instituições espíritas e família, nas diferentes instâncias do Movimento Espírita, para o alcance dos objetivos das ações da juventude espírita brasileira.

Justificativas

O documento *Orientação aos órgãos de unificação* (CFN/FEB) afirma que a “gestão das Entidades Federativas e de seus Órgãos”¹⁷ deve comportar ações estratégicas que visem: “a) a difusão da Doutrina Espírita, o estímulo ao estudo e à prática do Espiritismo, com base nas obras da

Codificação Kardequiana e a sua integração na sociedade; b) a união fraterna entre as instituições espíritas, os espíritas e os demais setores da sociedade civil e religiosa; c) o trabalho em equipe; e d) a preparação de trabalhadores”,¹⁷ ações estas que podem contar com a participação e integração dos jovens.

Allan Kardec no livro *Obras póstumas* orienta:¹⁸

Nem todos os que se dizem espíritas pensam do mesmo modo sobre todos os pontos; a divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um antagonista. O que faz a força é a universalidade: ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não objetivam o mesmo fim. Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam. (KARDEC, Allan. *Obras póstumas*.)¹⁸

Kardec afirma, em relação às atividades a serem desenvolvidas pelos diversos órgãos, que os

[...] grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. (KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*.)¹⁸

Emmanuel alerta-nos:

É imperioso anotar, contudo, que toda a formação espírita guarda raízes nas fontes do Cristianismo simples e claro, com finalidades mais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando aquele Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos. (XAVIER, Francisco Cândido. *Justiça divina*.)¹⁸

Ações e projetos

Ações junto aos jovens

- Propiciar, junto aos jovens, espaços de estudo da Doutrina Espírita e compartilhamento de experiências nos Centros Espíritas.
- Organizar confraternizações e encontros locais, regionais, estaduais, inter-regionais e nacional, visando ao fortalecimento da Juventude/Mocidade Espírita, por meio de espaços de convivência e confraternização, pautados no estudo do Espiritismo e vivência do Evangelho de Jesus.

- Dinamizar momentos de estudo e confraternização nos Centros Espíritas por meio de metodologias interativas e atrativas ao público juvenil.
- Incentivar o intercâmbio entre Juventudes/Mocidades de Centros Espíritas, por meio de visitas, encontros, excursões etc.
- Promover confraternização de Juventudes/Mocidades Espíritas, considerando-se a periodicidade e a abrangência (local, regional, estadual, inter-regional e nacional).
- Estimular contatos mais diretos com os jovens por meio de ferramentas de comunicação eficazes, considerando as atuais tecnologias de informação e a internet (*sites, e-mails, blogs, redes sociais* etc.).
- Estimular a participação e a colaboração de jovens nas atividades, eventos e instâncias de trabalho do Centro e do Movimento Espíritas.
- Estimular a participação dos jovens em atividades inter-religiosas e em oportunidades de intercâmbio com outros movimentos religiosos de juventude.
- Estimular a participação dos jovens em ações de transformação social, voltadas a causas solidárias, prática da cidadania e promoção do bem, consonantes com a Doutrina Espírita.

Ações junto aos dirigentes

- Sensibilizar os dirigentes para a organização e oferta de encontros semanais de Juventude/Mocidade voltados ao estudo da Doutrina Espírita e à confraternização, bem como para o apoio à equipe de trabalhadores do Centro Espírita em suas necessidades.
- Sensibilizar os dirigentes para estimular o protagonismo juvenil visando oportunizar espaços de ação dos jovens no Centro Espírita, oferecendo-lhes a devida orientação e acompanhamento por parte dos trabalhadores e gestores mais experientes.
- Estimular a participação eventual, ou a convite dos evangelizadores/coordenadores, nos encontros de estudo, para integração e desenvolvimento temático junto aos jovens.
- Desenvolver jornadas federativas para sensibilização de dirigentes, aproveitando-se, quando possível, da organização federativa existente no próprio Estado por meio dos Conselhos/Comissões Regionais.
- Sensibilizar os dirigentes para viabilizar a participação e colaboração de jovens em eventos nas instâncias do Centro e do Movimento Espíritas.

Ações junto aos Evangelizadores/Coordenadores

- Oferecer formação inicial e continuada de evangelizadores/coordenadores sobre assuntos relacionados às ações junto à juventude espírita, primando-se por sua qualidade doutrinária, metodológica e relacional.
- Promover encontros sistemáticos para discussão de problemas e dificuldades pontuais e para troca de experiências objetivando a reflexão em grupo, auxiliando na construção de uma nova cultura de avaliação, enfocada no crescimento conjunto e na cooperação.
- Estimular a formação de Multiplicadores para atender às demandas de cursos, seminários e capacitações de evangelizadores/coordenadores nos Centros Espíritas, fortalecendo e potencializando a rede federativa.
- Promover encontros de confraternização e convivência que propiciem a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento de laços de fraternidade que contribuirão para a formação de equipes de trabalho.

Ações junto à família

- Promover e organizar momentos voltados à convivência familiar, por meio de encontro entre jovens e familiares, com o intuito de fortalecimento dos laços de família e ao (re)conhecimento afetivo.
- Promover e organizar grupos de pais e familiares/reuniões de estudos de temas familiares à luz do Espiritismo, oportunizando reflexões e diálogos para aproximação das famílias no Centro Espírita.
- Sensibilizar as famílias quanto à importância de apoiar e incentivar o jovem a frequentar e se comprometer com as atividades da Juventude/Mocidade Espírita e do Centro Espírita.
- Sensibilizar e incentivar as famílias para a participação de seus membros na reunião de Evangelho no Lar.

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

Os programas, projetos e ações devem ser constituídos de atividades operacionais para a execução das Diretrizes apresentadas, adequadas e realizadas pelas instituições espíritas do Brasil – especialmente as Entidades Federativas Estaduais, os Órgãos de Unificação e as Áreas das Comissões Regionais do CFN –, de conformidade com as suas finalidades e no seu âmbito de ação, e ter o seu

desenvolvimento apoiado, compartilhado e acompanhado nas Reuniões do CFN da FEB, em níveis regional e nacional.

Para as ações e projetos poderão ser adotados - desde que tenham coerência com estas Diretrizes - documentos anteriormente produzidos pela Área Nacional de Infância e Juventude do CFN da FEB e departamentos correlatos das Entidades Federativas Nacionais.

(Aprovada na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB no dia 9/11/2013, com consolidação das emendas efetivadas com a Resolução CFN nº 03/2014, do dia 11/2/2014).

Referências:

- 1REFORMADO R, ano 131, n. 2.214, p. 4(232), set. 2013. Editorial – *A juventude em nossos dias*.
- 2Disponível em: < http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Portaria-GP-15_2013.pdf.
- 3DENIS, Léon. *O grande enigma*. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. pt. 3, cap. 15, p. 195-196.
- 4Relatório Final do Grupo de Trabalho Juventude na FEB. Brasília (DF), 2013.
- 5COSTA (2000). In : *Subsídios às Ações da Juventude Espírita*, 2013. (mimeo.)
- 6EQUIPE SECRETARIA-GERAL CFN (Org.). *Orientação ao centro espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. 6, it. 3, Objetivos “a” e “d”, p. 66-67.
- 7CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. *Jovens no Movimento Espírita. Reformador*, ano 131,n. 2.214, p. 8(326) a 10(328), set. 2013.
- 8FRANCO, Divaldo Pereira. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: Leal, 2010.
- 9IBOPE. *O jovem, a sociedade e a ética*. RJ: Rio de Janeiro. Julho a agosto de 2006.
- 10NOVAES, Regina e MELLO, Cecília. *Jovens do Rio*. Rio de Janeiro, Comunicações do ISER, n. 57, ano 21, 2002
- 11 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013. q. 582.
- 12_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 3. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013. cap. 17, it. 3, p. 232 a 234.
- 13DUSI, Miriam Masotti. (Coord.) *Sublime sementeira : Evangelização espírita infantojuvenil*. 2. imp. Brasília: FEB, 2012. pt. 2, cap. *Mensagens de Guillon Ribeiro*, p. 198.

- ¹⁴EQUIPE SEC RETARIA-GERAL CFN (Org.). *Orientação ao centro espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. 6, it. 8, Recomendações “f” e “g”, p. 69-70.
- ¹⁵XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 14. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013. Apresentação *Estude e viva*, p. 14-15.
- ¹⁶DUSI, Miriam Masotti. (Coord.) *Sublime sementeira: Evangelização espírita infantojuvenil*. 2. imp. Brasília: FEB, 2012.pt. 1, *Entrevista com Bezerra de Menezes (Espírito) – 1982*, resposta à pergunta 11, p. 19.
- ¹⁷EQUIPE SEC RETARIA-GERAL CFN (Org.).*Orientação aos órgãos de unificação*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap. 8, *Gestão federativa*, it. 2, Objetivos, p. 89-90.
- ¹⁸_____. _____. it. 1, Fundamentos, p. 87-88.